

PALEOBOTÂNICA DO CRETÁCEO INFERIOR DA BACIA DO TACUTU, RORAIMA

Cruz, C. S.¹; Holanda, E.C.²; Menezes, M. F.²; Scaramuzza, A. C. S.³; Wankler, F. L.²

¹Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais - UFRR; ²Departamento de Geologia, Universidade Federal de Roraima; ³Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A Bacia do Tacutu, de idade jurocretácea, localizada na porção centro-nordeste do Estado de Roraima, Brasil, com extensão para a Guiana, compreende uma sequência cretácea de depósitos fluviais que compõem a Formação Serra do Tucano. Os estudos nos últimos três anos desta unidade trouxeram à tona um novo registro paleobotânico para o Cretáceo Inferior, correspondente a porção noroeste do Gondwana. Este registro é composto por fragmentos de lenhos silicificados, comumente preservados nos níveis areníticos; impressões carbonosas encontradas roladas e preservadas nos níveis pelíticos da unidade; e da mesma origem, carvão vegetal macroscópico. Uma nova ocorrência fóssil de caules, folhas e estruturas reprodutivas preservados na forma de impressão e compressão foi reconhecida em um nível pelítico da Formação Serra do Tucano, uma nova localidade fossilífera identificada. Este afloramento, chamado de Murici 2, localiza-se em um corte de estrada da Vicinal Tucano Bom 170, à esquerda da BR 401, sentido Boa Vista – Bonfim. O perfil compreende cerca de 4 metros, constituído na base por um argilito cinza claro com 1,3 m de espessura, mosqueado pela pedogênese recente. Está em contato reto com a camada sobrejacente, composta por pelito físsil marrom acobreado, com 10 cm de espessura, onde são encontrados os restos vegetais fósseis. Sobreposta a esta camada ocorre uma intercalação de arenitos e pelitos de geometria tabular. O arenito tem tamanho de grão médio a grosso, cor castanho avermelhado, com estratificação cruzada acanalada, sendo o nível do topo da sequência de contato erosivo com o pelito. O argilito cinza claro ocorre em níveis centimétricos. Recobrimo esta sequência ocorre uma camada de argilito cinza claro, mosqueado por pedogênese recente de 1 m de espessura. No topo da sequência em contato erosivo, encontra-se um horizonte de regolito cujo arcabouço é constituído de matações de arenito de médio a grosso com seixos e matriz siltico-arenosa, mal selecionado, sortidos e grau de arredondamento subanguloso de baixa esfericidade. A fácies onde os restos vegetais estão preservados provavelmente representa os ambientes de depósitos externos ao canal ou canais abandonados. Os restos vegetais estão dispostos aleatoriamente na camada, não havendo indicativo da presença de fluxo e compreende um nível milimétrico do pelito, podendo se tratar de uma área de acúmulo natural de partes perdidas pelas plantas. Em algumas porções da camada, os espécimes encontram-se substituídos por óxidos de ferro, indicado por uma coloração escura, de marrom a preto, e também metálico, e alguns espécimes encontram-se preservados apenas como impressões, parte e contraparte. Os estudos que dizem respeito a esta nova ocorrência estão em andamento, no entanto, vale ressaltar que sítios paleobotânicos do Cretáceo Inferior são escassos na América do Sul e os resultados preliminares do material preservado indicam um potencial para elucidar estudos sobre a Bacia do Tacutu e sobre o noroeste da Gondwana.

PALAVRAS-CHAVE: CRETÁCEO INFERIOR, PALEOBOTÂNICA, FORMAÇÃO SERRA DO TUCANO.